

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2362

## TEMAS PARA COMPENSAR

## A educação racionalista, segundo Soledad Villa-franca

Nada mais oportuno e necessário do que determinar e precisar o que deve ser o ensino racionalista, dado o meio em que vivemos.

Em uma sociedade racionalista, perfeita e justa, se poderia falar do ensino dispensando-se a classificação; na sociedade em que vivemos, porém, o ensino é tradicional, e por isso mesmo, essencialmente estacionária e anti-progressista.

Quantos amam o progresso e anseiam pelas reparações justicieras que o futuro lhes promete, necessitam preparar a infância para uma educação nova, que rompa a cadeia dos erros tradicionais e fortaleça a inteligência com verdades, para que as gerações por vindouras dêm no decurso da vida o fruto que legitimamente se pode esperar da natureza humana.

Nada mais expressivo e adequado como estas duas palavras: ensino racionalista.

Tem-se falado do ensino laico; esta classificação só dá ideia de que se não trata dum ensino feito por professores religiosos; analisando bem, essa classificação é desnecessária, porque a generalidade do magistério em quase todos os países actualmente é exercida por laicos que ensinam o catolicismo.

Têm-se falado também de ensino integral, em que se pretende ensinar tudo; raciocinando, porém, vemos que é impossível, por dificuldades de meio, cumprir o programa em sua integridade. Este ensino está reservado a ser o ensino do futuro pelos grandes meios que a sociedade científicamente regenerada, facilitará; mas além de integral, será também racionalista e é nesta acepção que todos os que trabalham pela educação racionalista tomam posse do futuro a partir do momento actual.

Há também quem fale do ensino neutro. Contra este é preciso protestar energicamente em nome do respeito que a infância nos merece.

Neutralidade entre o erro tradicional e a verdade científica supõe um equilíbrio impossível entre as crenças que se vão desvanecendo, a cada instante e os conhecimentos que incessantemente avançam; a essa impossibilidade há a juntar a injustiça de incutir nas crianças o mesmo respeito pelo errado e mau como pelo verdadeiro e bom.

Que professor aceitaria tal vileza? Pela dignidade do professorado e pelo amor à infância, é preciso rejeitar o ensino neutro.

Conclui-se, pois, que a escola laica é insuficiente, que o ensino neutro é indigno, e o ensino integral é, por enquanto, impossível; resta a educação racional como a única útil e prática.

Ensino racionalista quer dizer o ensino que tem como meio a razão e como guia a ciência; como esta ainda não disse a sua última palavra sobre qualquer assunto, re-

## A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	\$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogre.....	\$50
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	\$100
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	\$100
A Humanidade, por Taraf Javol.....	\$150
O Abertura, pelo Dr. Conleymon e I. Budin.....	\$200
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchero.....	\$200
Os gatos, por Fidalho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.....	\$250
O Mitrâsimo, pelo prof. Almeida Paiva.....	\$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....	\$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corrêa.....	\$350
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	\$500

## A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

SEXTA FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1925

## Notas &amp; Comentários

## Uma comparação

O juiz Veiga entrevistado por um jornal da manhã fez ontem as seguintes declarações:

— Compare o tempo em que eu a exerci — a censura à imprensa — e o de agora. No meu tempo as campanhas contra o regime então vigente e os seus homens eram verdadeiramente ferozes. Nada escapava, nem a vida propriamente particular. De tudo se fazia cavalo de batalha. Bem sei que nesse tempo ainda estavam em moda os assaltos aos jornais; mas o facto é que as campanhas, os ataques de hoje são autênticas tempestades num copo de água, se as compararmos com as de então... A censura, durante a guerra, compreendia-se. Hoje não vejo razão para isso, tanto mais que o jornalismo — caceteteiro há muito passou de moda...

## Reparo absurdo

A informação mostra-se indignada com a reclamação da supressão do trabalho nocturno apresentada ao governo por uma comissão delegada do sindicato dos manipuladores de pão.

Não compreendemos a sua indignação, supondo porém, que ela venha da ignorância que seja o trabalho nocturno e dos males que ele acarreta. Mas por outro lado o sr. Homem Cristo Filho «trabalha» de dia e de noite... A não ser que ele queira que um padre se levante à meia noite para que ele coma um pão — que pode ter sido amassado por um tuberculoso... por aqueles a quem um trabalho nocturno tuberculoso.

## Novidades literárias

## CAVALGADA DO SONHO

## TERRAS DE FOGO

— de —

Julio Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8500

sulta que o ensino racionalista não tem programa fixo.

Ao ensinar todos os dias os fenômenos físicos do universo e sociais da humanidade, fá-lo com a especial reserva de que só tem mérito o que está comprovado, o que os sentidos admitem e a experiência sanciona.

O ensino racionalista tem por fim ensinar todas as verdades experimentais, por contrárias que sejam às ideias admitidas anteriormente; terá sómente em conta a idade da criança para graduar as fases do ensino, para que o seu lenho cérebro receba facilmente cada nova impressão que haja de conservar. Nunca será enganada, nem se dirá nada que ela não possa compreender.

Tais são os atributos principais do ensino e educação racionalista, cujo alcance para a emancipação intelectual e moral da humanidade são já suficientemente evitentes.



## Do estatuto confederal

## CAPÍTULO I

## DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui com os 8.ºs intitulados objectivos.

1.º — Organizar a Confederação Federativa, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, forçando a toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado de lutar pela luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e pelo posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

4.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

5.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

6.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

7.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

8.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

9.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

10.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

11.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

12.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

13.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

14.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

15.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

16.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

17.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

18.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

19.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

20.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

21.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

22.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

23.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

24.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

25.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

26.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

27.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

28.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

29.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

30.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

31.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

32.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

33.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

34.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

35.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

36.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

37.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

38.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

39.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que une os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora

## CARTA DO PORTO

## O gáudio patronal vai afrontando toda a classe trabalhadora

PORTO, 12.—Um dos plúmíticos jornalistas que arrengão diariamente no órgão fascista desta cidade coisas sobre a necessidade de medidas regressivas — declarou-nos ontem na sua «tradicional» croniceta que estamos «precisamente no momento em que o governo tenta ampliar as horas de trabalho nas indústrias e no comércio», considerando este atentado as regalias operárias, conquistadas com tanto sacrifício, como urgente e indispensável à economia reacionária...

E tão urgente e tão indispensável, que essa anunciamada ampliação do horário deve, na opinião do citado *arrivista*, ser extensiva às reparações públicas,

Esta lida ultramontana, que assim mais claramente pôs a descoberto o que já há muito se desconfiava das intenções governamentais, veiu a propósito do propósito dum açoita feita o recente Congresso pedagógico na parte em que um professor pediu diminuição de horário para os educadores das crianças.

A «nova» no golpe de Estado que se prepara, «misteriosamente», contra o horário das oito horas, «causou» o que é natural, forte regojo nos meios industriais e comerciais, nos últimos dias quais, para melhor acompanhamento da restauração nacional, da pátria vitalidade, se vai operando um «leva-arriba» nas tabelas dos preços das coisas... Como patriotas e partidários «forças-vivas» do despotismo das energias ráticas, não é má aquela nova e gradual ofensiva de mão-baixa...

O gáudio patronal vai-se tornando irriante, chega já a roçar pela insolente provocação.

Quando isto é agora, que ainda o *Diário do Governo* não deu a última palavra

Enão as camadas laboriosas serão alvo de maior chacota ainda, se elas, num esforço de energico bom senso, não souberem ou não quiserem inutilizar com os seus actos irrisantes, incômitos, o que porventura os arrigamentos da União dos Interesses Económicos consigam arrancar dos poderes militares que lhes são iminente ameaça...

Pelas ilações que temos tirado dos relatos das conversas patronais, da indústria e do comércio, gira-se em volta de um triplex plano: aumento das horas de trabalho, redução dos salários e, por corolário, encarecimento dos produtos essenciais à existência...

Aqueles que não são parvos nem ferozmente egoístas, pensam agora nisto: a construção civil sofre uma crise aguda de trabalho; a metalurgia, o mobiliário e outras indústrias que se torna fastidioso enumerar,

cessou nas diferentes repúblicas da União Soviética.

## A luta religiosa no México

## Continua a dizer-se que a piedade católica causa vítimas

MÉXICO, 12.—Segundo declarações do arcebispo Ruiz y Flores, que chegou ao México a fim de discutir os assuntos eclesiásticos com as autoridades episcopais, os fiéis de Acamban, seguindo o exemplo dado por outras terras, recusaram-se igualmente a abandonar as igrejas. Dois engenheiros do governo que tentaram auxiliar as autoridades locais, foram mortos pela multidão, e os seus corpos lapidados, a pesar dos esforços empregados pelos padres para pacificar os animos. Nesta cidade, foram mortas mais três pessoas. Em Irapuato, as tropas executaram quatro indivíduos que haviam incendiado algumas casas de protestantes e morto uma mulher, que teria inventivado os católicos. Nos departamentos do interior, não há conhecimento de novos incidentes. — (H.)

**TIVOLI**  
TELEFONE N. 5474  
As 21 horas

## Salammbô

Reconstituição cinematográfica da obra prima de FLAUBERT. Nove partes. Os principais papéis por JEANNE DE BALZAC e ROLLA NORMAN. Encenamento de PIERRE MARODON.

## O ILHEU DAS PEROLAS

Film de aventuras em seis partes com MARY MAC LAREN

## Revista mundial

## Inaugura-se hoje

## O curso de Esperanto da "Nova Voz"

Efectua-se hoje a primeira lição do curso elementar de Esperanto, que, como temos noticiado, a sociedade esperantista operária «Nova Voz» tem vindo organizando. As lições terão lugar todas as terças e sextas feiras, às 21 horas e meia.

O curso terá a duração de três a quatro meses, e para ele recembe-se inscrições ainda hoje na sede da Sociedade, Rua do Mundo, 81, 2.º. Os alunos pagarão a cota mensal mínima de 2 escudos, única importância que são obrigados a satisfazer.

## Um acto de generosidade

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, os drs. Caneela de Abreu e Teodoro de Carvalho, procederam ontem à transfusão de sangue no doente José Ferreira de Abreu, ali internado na cama 20. Para esta operação, cedeu generosamente o seu sangue, o enfermeiro de 2.ª classe Armando Rodrigues, da mesma enfermaria.

LER E ASSINAR  
"Os Mistérios do Povo"

## A BATALHA

## Fujam galinhas, patos, perus e gatos, que vem aí a sanitária...

A comissão administrativa do município aprovou ontem a seguinte proposta:

«Fica expressamente proibida permanência e divagação de aves e outros animais pelos arruamentos da cidade de Lisboa, sob pena de 10\$00 de multa por cabeça, imposta a todos os donos dos animais;

Exceptuam-se os cães, quando devidamente açoitados, cujos donos sejam possuidores da respectiva licença;

Verificando-se que os donos dos animais, depois de açoitados, persistem na continuação da infracção, ser-lhes há aplicada, além da multa, a apreensão dos animais, que serão distribuídos pelas casas de beneficência da capital;

Que as cominações penais estabelecidas para a infracção das disposições dos artigos 35.º, 247.º e 259.º e seus números 36.º, 260.º e 262.º do Código de Posturas Municipais, sejam elevadas para 60\$00 de multa.

seguem as mesmas tristíssimas pisadas de «chômage» tremenda. Há milhares de operários desempregados e aos três dias. O agravamento desta paralisação fabril e, por consequência, o pioramento da miséria, prejudicam, evidentemente, a vida do comércio.

Se não estivéssemos nestas circunstâncias, se a cidade, se o país, estivesse sob um desenvolvimento industrial colossal e sob uma intensa laboração, tão intensa que não houvesse uma oficina parada nem um operário desocupado — ainda poderíamos ficar com a cara à banda ante as necessidades excepcionais dum excepcional e fecundo trabalho também.

«Mas com tudo quase parado? Com milhares de trabalhadores fergosamente de mãos espanadas, a despeito de tanto procura ecolocação?»

Então não há que fazer, senão escassamente para três dias, contando uma parte, e vão depois arranjar trabalho para as dez horas?

«Que economistas são êsses, os partidários da revogação das oito horas?

Por aqui se vê que do que se trata é de uma provocação, de um acidente, de um achincalhamento altamente exploradores. E' contra isso, contra essa férrea escravidão a que os tentam submeter ignorosamente, que os trabalhadores do Pôrto, de concerto com os do resto do país, devem reagir — a despeito dos apetites dos plúmíticos jornalistas.

Senão...»

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia ..... 18\$00  
Motores de explosão ..... 20\$00  
Navegante ..... 16\$00  
Cimento armado ..... 25\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções ..... 16\$00  
Alvenaria e Cantaria ..... 13\$00  
Edificações ..... 13\$00

## Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção ..... 20\$00  
Terraplenagens e aliores ..... 13\$00  
Trabalhos Carpintaria ..... 16\$00

## Diversas Indústrias

Condutor de Máquinas ..... 20\$00  
Fogueiro ..... 16\$00  
Formador e escudador ..... 12\$00  
Fundidor ..... 13\$00  
Pilotagem ..... 16\$00  
Indústria alimentar ..... 12\$00  
Indústria do vidro ..... 12\$00

## A insubordinação de Artilharia 3

Principiou ontem, pelas 13 e meia horas, no Tribunal Militar de Santa Clara, o julgamento de um cão e de quatorze soldados de Artilharia 3, acusados de se terem insubordinado e tentado libertar dois seus camaradas que estavam presos.

Presidiu o tenente-coronel Guerra.

O soldado António Botelho, acusado de ter libertado dois camaradas e de ter pretendido agredir dois cabos, negou os delitos de que era acusado.

Manuel Rosa declarou que nada sabia; que se levantou quando ouviu barulho e que, tendo mais tarde aparecido alguns oficiais a ordenar aos soldados que se deixassem, todos obedeceram.

José Ferreira, afirmou que nada vira.

António David disse que, tendo notado uma grande efervescência, se dirigiu à cavalaria onde ouviu dizer que queriam pôr em liberdade dois presos; e negou que tivesse tomado parte no barulho.

António Prazeres declarou que, quando se juntou aos camaradas, não sabia do que se tratava, tendo obedecido sempre aos oficiais.

Amadeu Alves nada adiantou.

Joaquim Rondon afirmou ter ouvido dizer que se iam formar as baterias a fim de ir à presença do comandante pedir a libertação dos dois soldados presos.

Norberto Ferreira nada disse de interessante.

As declarações dos incriminados originaram, da parte do juiz auditor, a seguinte frase:

«Afinal prova-se que não houve nem em Artilharia 3. Como foi de noite, deve ter sido um sonho... O julgamento prossegue hoje.

## Sélos do centenário da Portugal

Nos dias 13 e 14 é obrigatória a aplicação dos sélos comemorativos da fundação e restauração de Portugal, emitidos pela comissão central 1.º de Dezembro de 1640, abrigo da lei 1814, de 19 de agosto de 1925. Estes sélos não sobrecarregam o púlico, porque substituem as taxas normais.

## Pregão de revolta

Carta-prótesta, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Pregão 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## A VENDA a 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

## Julgamento de um operário

No 2.º tribunal de Santa Clara, segundo o decreto ultimamente publicado, responde ontem à transfusão de sangue no doente José Ferreira de Abreu, ali internado na cama 20. Para esta operação, cedeu generosamente o seu sangue, o enfermeiro de 2.ª classe Armando Rodrigues, da mesma enfermaria.

O curso terá a duração de três a quatro meses, e para ele recembe-se inscrições ainda hoje na sede da Sociedade, Rua do Mundo, 81, 2.º. Os alunos pagarão a cota mensal mínima de 2 escudos, única importância que são obrigados a satisfazer.

## Um acto de generosidade

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, os drs. Caneela de Abreu e Teodoro de Carvalho, procederam ontem à transfusão de sangue no doente José Ferreira de Abreu, ali internado na cama 20. Para esta operação, cedeu generosamente o seu sangue, o enfermeiro de 2.ª classe Armando Rodrigues, da mesma enfermaria.

Este operário é uma das vítimas do governo político dos Vitorinos e irá agora ser julgado por uma situação militar que se afirma inimiga de todos os políticos. E' seu advogado o dr. Mario Monteiro e ele pede às suas testemunhas para que não falem no julgamento.

## LER E ASSINAR

## "Os Mistérios do Povo"

## EM CASELAS

## Policiais que metem as mãos em dinheiro que não lhes pertence

Sem lhe acrescentarmos uma linha reproduzimos a seguinte edificante notícia:

«Ontem, à noite, soubemos que no pôsto de polícia de Caselas, ocorreu um facto de certa gravidade.

Como se sabe, as antigas portas da cidade, a polícia faz a cobrança dos direitos de portagem aos condutores de veículos que conduzem mercadorias.

Alguns guardas cometem ali um desfalque que ascende a alguns contos.

O caso é comum, que é o responsável, sendo intimado a comparecer no comando de polícia tentou suicídio, disparando contra si a pistola, não sendo atingido pelas balas. Foi desarmado e ficou vigiado por ordem superior.

## AGREMIACOES VARIAS

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltesanas ..... 50\$00  
O sentido em que somos anarquistas ..... 30\$00  
A peste religiosa ..... 40\$00  
A Liberdade ..... 50\$00  
A Internacional (música e letra) ..... 30\$00

## Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

## MALAS POSTAIS

Do paquete «Avoceta» são hoje expedidos malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cape Town, Elisabeth e África Oriental e pelo paquete «Andes» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência ordinária às 11 horas e para a registada recebem-se até às 9 horas para ambos os paquetes.

## Um boi pior do que um urso

No Cais do Pôsto de Desinfecção, na rua 24 de Julho, onde se encontra fundado o vapor «Ganda», da Companhia Colonial de Navegação, que deve sair hoje para o norte com o carregamento de milho e trigo, vários trabalhadores procedem, ontem à tarde, ao transporte para bordo de mantimentos para serem consumidos pela tripulação, durante a viagem. Quando a bordo, tiraram um boi do respectivo guindaste, o animal espalhou-se e investiu com o criado daquele vapor, Manuel António Lucio, de 54 anos, natural de Bragança, e residente na rua de Santo António à Estrela, 74, o qual foi por aquele colhido com uma das hastas, que lhe produziu um profundo ferimento no lado direito do torax. Socorrido pelos companheiros de trabalho, foi imediatamente transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco, foi observado pelos drs. José Paredes e Henrique Ruas, recolhendo, depois de devidamente pensado, à Sala de Observações, sendo muito grave o seu estado.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José deu entrada Martinho Henrique Faustino, de 23 anos, natural de Maia e ali residente nos Casais de São Lourenço, que tendo encontrado uma bomba de dinamite das que se empregam para rebentar a pedra nas pedreiras, chegou-lhe fogo, e explodiu esta nas mãos esfacelando-lhe os dedos da mão direita, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos drs. Alberto Mac Brice e Abel da Cunha.

## A série interminável

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa, Maria Elefânia, de 21 anos, natural e residente na rua Estefânia, 5 e que, próximo da residência, foi atropelada por um automóvel, ficando tatuada.

## Incêndio num carro eléctrico

O carro eléctrico 486, ao passar, ontem de manhã, pelo Terreiro do Paço teve incêndio na caixa de controle, causando-lhe grandes prejuízos. Tendo comparecido material de incêndios, foi o fogo extinto com o emprego de uma agulha.



# A BATALHA

UMA ATITUDE DIGNA

## O operariado de Évora combate energeticamente as touradas

O seu exemplo devia ser seguido pelo povo trabalhador de todo o país

A União dos Sindicatos Operários de Évora fez editar o seguinte manifesto, que merece o aplauso unânime de toda a gente de corações e sentimentos:

A recente tentativa de se levar a efeito, nessa cidade, uma tourada à espanhola, com touros de morte, na qual "deveria perecer, na arena, um curro completo!" e a recrudescência, em todo o país, de repetidos esforços para "se restabelecer" em Portugal, touros de morte, espetáculos infamíssimos e cruéis, impróprios deste século e da civilização contemporânea, deve levar-nos a intervir abertamente contra este triste sítio da nossa decadência moral e social.

Contra os princípios modernos da civilização e humanitarismo, contra a indole em geral compassiva e boa do nosso povo, contra o que se infere dos decretos n.º 5650 de 10 de maio de 1919 e n.º 5864 de 32 de junho de 1919, e mais disposições contidas no edital do Governo Civil de Lisboa, de 15 de abril de 1889, e de outros distritos do país; contra o disposto na portaria número 2700, de 6 de abril de 1921, procura-se por todos os meios, restabelecer "touros de morte" em Portugal, para se oferecer em público, a homens, mulheres e crianças! — como divertimento de gente civilizada! — o sacrifício animais indefesos às maiores crueldades e sofrimentos e retribuindo-se no meio de aplausos delirantes, quando o sangue mais abundantemente corre, manchando a arena! e quando essas vidas inocentes se evolam em holocausto à brutalidade de autênticos canibais!

Para honra do povo português, o entusiasmo maior e a tendência para tão infames espetáculos, tem partido das classes burguesas e de tradições aristocráticas, onde predominam um parasitismo ávido de absorver tempo, — que outros dedicam a mourejar na vida de trabalho — em divertimentos selvagens, variados e repetidos, de quem não tem onde empregar o tempo.

Pois bem! Que se divirta a burguesia, mas que o não faça sacrificando vidas indefesas, nem arrastando a massa popular a ser comparsa de espetáculos degradantes para uma civilização de criminosos sob todos os pontos de vista, e principalmente perante os princípios de humanitarismo e da Natureza e da Vida.

O povo de Évora, como o de todo o país, deve competir-se da alta missão e eterno destino que lhe está reservado!

Será o motor, o propulsor de todas as conquistas sociais e humanitaristas, pois é sempre o Povo que tem escrito as grandes páginas da História, através dos tempos.

Tanto o bárbaro espetáculo das "touradas" como o "tiro aos pombos", como todo esse abandono, que se nota na sociedade de hoje, no que diz respeito ao protecionismo, de todos os animais, demonstra que na conquista dos grandes preceitos de humanitarismo, que deve ser apanágio da nossa civilização, não podemos contar, salvo raras exceções, nem com as classes

## Um "chauffeur" vítima das artimanhas dum a empresa ferroviária de África

Em 1925, foi contratado como chauffeur, pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, Fernando Duarte Cabral. Aconteceu, porém, que em África, ao fim dum mês despediram-no com a alegação de que ele não era serralheiro mecânico. Recusaram-se a passar-lhe um documento das raízes porque o despediram, dizendo que ele viesse à sede em Lisboa apresentar a sua reclamação. Aquel chauffeur, sabendo que era com esse truque que se utilizavam a razão que assistia a muitos contratados, não se deu por convencido, conseguindo, ao cabo de grandes esforços, obter um documento em como foi despedido.

Como era natural, reclamou para o Tribunal dos Arbitros. Avindores e julgamento realizou-se no dia 24 do mês transato. O director da Companhia, que muito senhor da sua importância tinha declarado não precisar de testemunhas, conseguiu, com várias alegações, que o julgamento fosse suspenso a meio da audiência.

Ontem, lez-se o julgamento e do depoimento das testemunhas deduziu-se claramente a razão que assistia ao chauffeur e destruiram-se todas as artimanhas da Companhia. Porém, foi adiada a leitura da sentença para 21 de Outubro próximo, estando certos de que ela não pode deixar de ser favorável à vítima da falta de escrúpulos dos dirigentes da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

## Liga Educativa "Os Perseverantes"

Para assunto muito importante que se prende com o desenvolvimento desta instituição, são convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os associados.

## Cooperativa Lisbonense de Cháuffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Comunico aos sócios que a assembleia geral, que tinha sido convocada para o dia 22 de Julho de 1926, e que, por motivo da suspensão de garantia, foi adiada, realizou-se hoje, sexta-feira, 13 do corrente, pelas 21,30 horas, na avenida do Visconde de Valmor, 72, apenas para se tratar do 2.º número da ordem de trabalhos, que se refere à admissão de novos sócios. Por este anúncio ficam convocados os sócios a reunião.

Lisboa, 11 de Agosto de 1926.

O presidente da mesa, João Cardoso da Silva Araújo.

## Deplorável incorrecção de dois jornais de Coimbra

Recebemos a seguinte carta:

Camarada Director de A Batalha. — Peço-lhe que lave nas colunas de A Batalha o meu veemente protesto contra o procedimento que contra mim praticou certo jornalista, que para honra de Coimbra já há muito devia de ter desaparecido.

Por ocasião das festas da Rainha Santa, que nesta cidade se realizaram no mês de Julho p. p., tomei parte na exposição de produtos industriais e artísticos, expondo alguns trabalhos de talha e marcenaria; certa imprensa de Coimbra, que é prodriga em servir baixalhões ante aqueles que a miude os mimoseiam, na reportagem que fez da referida exposição simulou uma falsa miopia ante os cartões enormes que eu tivera o cuidado de apor aos meus modestos trabalhos; e atribuiu-os a outrem, facto que já me sucedeu há dois anos, quando de outra exposição.

Ao contrário do que fizera há dois anos, apresentei-me desta vez a enviar pedidos de rectificação, que redigi com a correção que me é própria, aos jornais locais Gazeta de Coimbra O Despertar.

O primeiro, justiça seja feita, deu-se pressa em registrar, como lhe competia, a rectificação.

O segundo, porém, visivelmente contraria, fê-lo em termos incorrectos, desprazados, descrevendo na minha carta êrricos de redacção e justificável isto, se atendermos que não tive como Mário Henriquez comecemos tão literários — e frases insultuosas, que nela não existiam como eu mostraria aos leitores se não fosse tomar demasiado espaço a A Batalha.

Isto não foi senão um truque do canudo burguês para humilhar aquela a quem, por não distribuir benesses, não é concedido o direito de protestar contra o procedimento de que é uzeira e vezeira vítima por parte dos inescrupulosos jornalistas (?) que em Coimbra criam a opinião pública.

Estes são os processos por demais conhecidos de certa imprensa de Coimbra que tem por hábito deturpar a verdade.

Crente de que negareis publicidade a estas linhas, subscrovo-me etc., etc. — Júlio de Matos.

## Comité Pró-Prêses por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, este comité, para tratar de vários assuntos muito importantes que exigem a compreensão de todos os componentes.

Mecânico em madeira

Oferece-se para serra, garlopa ou limador. R. Vale Formoso de Cima, letras A M — Pôco do Bispo.

Todos os operários conscientes devem impedir que o seu



## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Reuniu ontem a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar um ofício do Sindicato dos Alfaiates. 2.º — Apreciar as acusações feitas ao camarário Emídio Santana. 3.º — Apreciar o regulamento da Biblioteca. 4.º — Apreciar o relatório da secção de Belém. 5.º — Assuntos diversos.

Depois de ser lido o ofício do Sindicato dos Alfaiates, falaram Almeida Marques, que explicou a ação dos delegados a C. S. T., José dos Santos, Joaquim de Sousa e Manuel Roque que censuraram a atitude dos delegados.

Almeida Marques, em nome dos delegados, formula à assembleia a pregunta de se concorda com a atitude dos seus delegados na C. S. T.

Posta à votação esta pregunta a assembleia regeitou a ação dos delegados por 21 votos contra 2, ficando por isso demitidos os delegados à C. S. T.

Em seguida foi aprovado a seguinte motion de ordem: "A assembleia geral do Sindicato Unico Metalúrgico, apreciando o ofício da Associação dos Alfaiates, resolve: Manifestar à Associação dos Alfaiates toda a sua consideração e lamentar a atitude dos seus delegados no Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, passando à ordem de trabalhos".

Em referência ao segundo número António Graca lê uma carta em que acusa o camarário Emídio Santana, sendo resolvido nomear uma comissão de inquérito composta pelos camaradas: Fernando Cruz, Manuel Valentim e Ferreira da Silva. Sobre o 3.º número a assembleia constatou que dois membros da comissão da Biblioteca pediram a demissão, resolvendo por isso recompor a referida comissão, nomeando para esse efeito os camaradas José Lopes e Fernando Cruz, aos quais incumbiu de levar à apreciação da próxima assembleia o referido regulamento da biblioteca.

Passando-se ao 4.º número José dos Santos lê o relatório da comissão administrativa da Secção de Belém do ano de 1925, o qual foi aprovado, juntamente com um voto de congratulação pelos trabalhos e pelo relatório apresentados pela referida comissão.

Nos assuntos diversos é apresentado o seguinte protesto que foi aprovado por unanimidade:

Verificando-se que a imprensa burguesa vem especulando com o conflito havido na C. G. T., para gaúdo dos nossos inimigos e lançar a desmoronização entre a massa operária — o que de certo modo se reflete na fraca organização que existe — tendo em conta que esta grave questão foi ventilada com fim reservado pela referida imprensa.

É constatando-se mau grado nosso que um jornal, que infelizmente se intitula O Anarquista, não só faz eco de propaganda dissidente como foi iniciador desse mesmo conflito;

Os operários metalúrgicos, reunidos em assembleia geral, resolvem manifestar a sua repulsa por tal atitude, protestando contra os manejos da imprensa venal e contra os detractores da organização sindicalista revolucionária e lamenta o silêncio do órgão confederal acerca da campanha difamatória.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM-SE HOJE

Compositores Tipográficos. — Pelas 17,30, em assembleia geral extraordinária, para tratar da forma como foi solucionado o caso da suspensão das "Novidades" e apreciar o pedido de demissão colectiva da direcção.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Alto Pina. — Pelas 20 e meia horas, a comissão reorganizadora.

Litógrafos anexos. — A comissão administrativa, pelas 19 horas precisas, para assuntos de solução urgente que exigem a presença de todos.

Conselho Fiscal. — Pelas 19 horas, para verificação de contas.

Pintores da Construção Naval e Anexos. — A direcção, pelas 20 horas.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Pelas 21 horas, o conselho federal, para continuação dos trabalhos.

Manipuladores de Pão. — A comissão administrativa, pelas 20 horas, para resolver um assunto referente a presos.

Também devem comparecer todos os camaráres que possam ir munir-se de manifestos para os distribuir à classe para a sessão de domingo.

S. U. da C. Civil. — Secção do Alto do Pina. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Comissão escolar. — Pelas 21 horas, para assuntos inadiáveis.

#### DIAS PRÓXIMOS

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã, pelas 11 horas, na sede da C. G. T., o Conselho Federal, para se ocupar em definitivo da questão de crise de trabalho e outros importantes assuntos. É indissível a comparecência de todos os delegados.

Empregados da Carris de Ferro. — Em assembleia magna, reúnem-se amanhã, pelas 21 horas.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Faro. — Reuniu o Conselho de Delegados juntamente com as comissões administrativas dos organismos aderentes, estando representados os seguintes: Manufactores de Calçado, Marítimos, Corticeiros, Mobiliários, Construção Civil e Metalúrgicos. Foram aprovadas as actas das reuniões anteriores e entendo-se na ordem dos trabalhos foi apresentada pelo secretário geral as razões de ordem económica que o forcaram a ausentear-se do Faro e, por consequência, a necessidade de nomearem outro para o substituir, assim como um correspondente para A Batalha. Com relação ao cargo de secretário geral foi nomeado Francisco Xavier Pereira Júnior, e o correspondente de A Batalha ficou a comissão administrativa da U. S. O. com o encargo de convidar o que achar mais conveniente. Foram, também, nomeados para vogais da comissão administrativa Januário de Jesus e Manuel Miguel Afonso. Foi apresentada a circular da comissão delegada dos organismos que trata do conflito havido dentro da C. G. T., sendo vivamente discutido, pelos presentes não só este conflito como factos anteriores, ficando resolvido

oficiar transmitindo as resoluções desta reunião e aguardando que sejam tomados mais em devida conta os organismos da província. No final foi aprovada uma proposta contra a ameaça de desenvolvimento da reacção clerical no México, assim como em todos os outros países.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste núcleo. Devido à importância colectiva do assunto, torna-se indispensável a comparecência de todos os filiados.

Secção Mixta do Alto do Pina. — Pelas 20 e meia horas, a comissão reorganizadora da Secção.

Secção de Belém. — O secretariado seccional convida todos os seus filiados a comparecerem hoje à assembleia geral do Núcleo.

### UM SOBREPROTESTO

## Os inquilinos do Pátio do Israel também se insurgem contra o senhorio

### No Bairro Chinês prossegue o movimento com a mesma firmeza

A greve de inquilinos em Marvila, além de se manter com notável firmeza, progride já por mais de um bairro. Os inquilinos do pátio do Israel resolveram secundar o movimento iniciado pelos habitantes do Bairro Chinês.

O protesto dos inquilinos do pátio do Israel é tão justo como o dos moradores no Bairro Chinês. Parte dos senhores desse bairro já cederam, mas a outra parte ainda pelo Governo Civil, usando de influências várias para conseguirem mandar de despejo contra os inquilinos.

Veremos o que irá suceder. A construção destes bairros de lava faz-se clandestinamente, esquivando-se os seus proprietários ao pagamento de contribuições ao Estado.

O pátio do Israel são trinta barracas de madeira, mandadas construir pelo agiotista Israel Pilro, sem outra naturalidade que a de explorar infamemente uma pobre gente à qual exige rendas que vão até centena euros.

O movimento dos inquilinos do Bairro Chinês e do pátio Judeu é soberbo na sua significação. Torna-se exemplo para todos os habitantes de Lisboa que se sintam vitimados sem defesa da exploração ignobil dos senhores.

Uma reunião dos inquilinos em greve

Reúnem-se hoje, pelas 20 horas, conjuntamente, na Associação dos Corticeiros, rua de Marvila, 57, 1º, todos os inquilinos do Bairro Chinês e do pátio do Israel.

oficiar transmitindo as resoluções desta reunião e aguardando que sejam tomados mais em devida conta os organismos da província. No final foi aprovada uma proposta contra a ameaça de desenvolvimento da reacção clerical no México, assim como em todos os outros países.

Núcleo de Lisboa. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste núcleo. Devido à importância colectiva do assunto, torna-se indispensável a comparecência de todos os filiados.

Secção Mixta do Alto do Pina. — Pelas 20 e meia horas, a comissão reorganizadora da Secção.

Secção de Belém. — O secretariado seccional convida todos os seus filiados a comparecerem hoje à assembleia geral do Núcleo.

## SACCO E VANZETTI

### O protesto operário

De Veiro do Alentejo enviaram ao ministro da Norte-América em Lisboa um ofício reclamando a imediata libertação de Sacco e Vanzetti os camaradas: José Valentim, António Velez, Alberto de Sous